

Revisão

## Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão bibliográfica

*Nursing care in the care of pregnant women with complications of gestational hypertensive syndrome: a bibliographical review*

Camila da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Francisco Orlando Rafael Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Cajazeiras, Cajazeiras-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Morfofuncionais. Docente no Centro Universitário de Cajazeiras, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: franciscoo.orlando@gmail.com

**Resumo** - Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica direcionada a assistência da enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da Síndrome hipertensiva gestacional. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada uma busca nas bases de dados da BVS: BDENF, MEDLINE e LILACS. A estratégia de busca utilizará os DeCS: Doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG); assistência de enfermagem; gestação de alto risco, combinados com o operador booleano *AND*. Resultados: evidenciam que a assistência de enfermagem no cuidado a gestante com DHEG, em conjunto com a equipe multiprofissional, possui um papel fundamental para o tratamento e melhor prognóstico das pacientes. Também foi possível concluir que essa patologia está associada a diversos fatores de risco que podem promover complicações à gestante e ao feto/recém-nascido. Conclusão: Nota-se que atuação da enfermagem na identificação de fatores de risco, prevenção de agravos e no acolhimento e apoio da gestante e família, torna-se fundamental para o melhor prognóstico das pacientes. Além disso deve-se destacar que a sistematização da assistência a enfermagem, os diagnósticos, metas e intervenções, operacionalizam o planejamento dos cuidados à gestante e promovem uma assistência integral e humanizada.

**Palavras-Chave:** Doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG); Assistência de enfermagem; Gestação de alto risco.

**Abstract** - Objective: To carry out a literature review aimed at nursing assistance in the care of pregnant women with complications of gestational hypertensive syndrome. Methodology: This is a literature review, where a search was carried out in the VHL databases: BDENF, MEDLINE and LILACS. The search strategy will use the DeCS: Pregnancy-specific hypertensive disease (DHEG); nursing assistance; high-risk pregnancy, combined with the Boolean operator *AND*. Results: show that nursing care in the care of pregnant women with DHEG, together with the multidisciplinary team, plays a fundamental role in the treatment and better prognosis of patients. It was also possible to conclude that this pathology is associated with several risk factors that can promote complications for the pregnant woman and the fetus/newborn. Conclusion: It is noted that nursing's role in identifying risk factors, preventing injuries and welcoming and supporting pregnant women and their families becomes fundamental for a better prognosis for patients. Furthermore, it should be noted that the systematization of nursing care, diagnoses, goals and interventions operationalize the planning of care for pregnant women and promote comprehensive and humanized care.

**Keywords:** Specific hypertensive disease of pregnancy (GHD); Nursing assistance; High-risk pregnancy.

### INTRODUÇÃO

A gravidez, por sua vez, é um período marcado por alterações fisiológicas e físicas que vão desde a nidação até o nascimento e lactação do recém-nascido. Dessa forma, perfaz o entendimento de que a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) é uma dessas alterações que acometem a gestante, entretanto é considerada como um processo patológico, porque todas as modificações que envolvem o período gestacional são mantidas em equilíbrio pelo mecanismo compensatório, então de fato a temática do estudo condiz a uma desordem que acontece no organismo. (Guidão et al., 2020).

As síndromes hipertensivas são consideradas como a

segunda causa de morte materna, ficando atrás apenas das hemorragias que cometem as mesmas. Diante disso, ainda cerca de 10% das gestações no mundo, ocorrem o desenvolvimento de alguma desordem hipertensiva nas gestantes, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão gestacional e hipertensão arterial crônica. Além disso, as síndromes hipertensivas na gravidez podem levar a outras complicações, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal (Guidão et al., 2020).

No Brasil, a SHG possui uma elevada taxa de incidência e prevalência, sendo considerada a primeira causa de morte dentre as afecções do ciclo grávido puerperal, ocorrendo tanto em gestantes primíparas e multíparas. Sobre a causa, ainda é desconhecida, porém verificou-se que



fatores como etnia, vida reprodutiva, status, obesidade, tabagismo, antecedentes familiares de diabetes mellitus e hipertensão podem influenciar no desenvolvimento desta patologia (Guidão et al., 2020).

A atuação do enfermeiro é essencial na preservação e manutenção da vida diante da síndrome hipertensiva gestacional, contudo, existe alguns fatores que interferem na qualidade dessa assistência, como a falta da avaliação fetal, de um pré-natal de qualidade, da humanização, e a deficiência de conhecimentos relacionados ao manuseio de equipamentos, e até da própria doença (Santos et al., 2022).

A atuação do profissional nos programas de pré-natal permite a identificação precoce de potenciais problemas que podem advir do período gestacional. Para tanto, os conhecimentos técnicos e científicos são vitais na condução de intervenções necessárias durante as consultas de enfermagem, dando uma atenção maior aos fatores de riscos e ao desequilíbrio emocional (Rocha, 2016).

Nesse contexto devido a sua relevância e importância desse tema para saúde da mulher, principalmente porque busca-se avaliar a assistência de enfermagem na prevenção das complicações decorrentes da síndrome hipertensiva específica da gestação, torna-se justificável o desenvolvimento do presente estudo.

Objetivou-se, assim, realizar revisão bibliográfica sobre a assistência da enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da Síndrome hipertensiva gestacional.

## METODOLOGIA

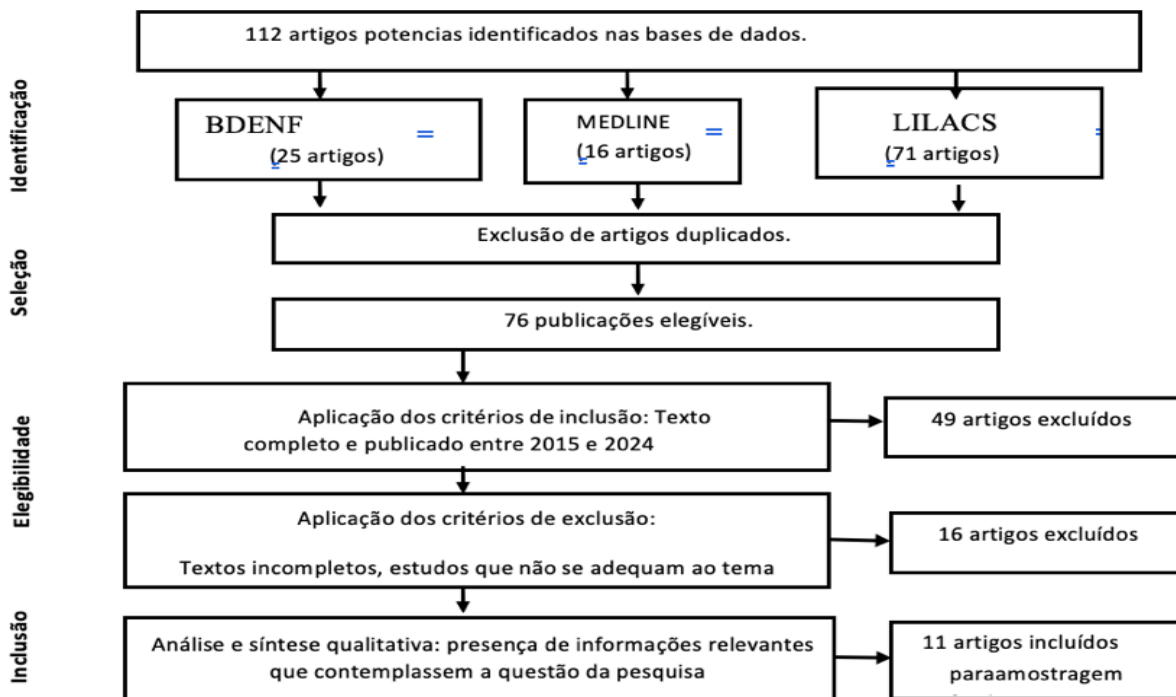
Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi norteada a partir da pergunta: Qual o papel do enfermeiro no cuidado às gestantes com complicações da Síndrome hipertensiva gestacional?

A revisão é uma abordagem de pesquisa que facilita a integração de evidências de estudos mistos, reunindo e sintetizando resultados de estudos sobre um tema específico de forma sistemática e organizada, ampliando o conhecimento (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

Para identificar os artigos a serem incluídos, foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e na Biblioteca Científica Eletrônica LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe). A estratégia de busca utilizará os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis congênita, assistência de enfermagem, cuidados pré-natal, combinados com o operador booleano AND: Doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG); Assistência de enfermagem; Gestação de alto risco.

A busca pelos artigos foi realizada on-line e teve com os seguintes critérios de inclusão: disponibilidade do texto completo gratuitamente, acesso online integral e artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, serão considerados: teses, dissertações, resumos, capítulos de livro, estudos duplicados e aqueles que não abordam o tema pesquisado.

Figura 1. Fluxograma das etapas seguidas para seleção dos artigos que compõem esse estudo.



Fonte: Pesquisa em base de dados (2024).



## RESULTADOS

Após conduzir a pesquisa, este estudo empregou 8 (oito) artigos científicos que exploravam a temática do

assunto e satisfaziam os critérios estabelecidos. Os artigos selecionados foram compilados conforme mostra a tabela abaixo, elencando autores, ano de publicação, título e descobertas principais.

**Quadro 1: Especificação quanto aos autores, ano, título e principais achados.**

AUTORES	TÍTULO	ACHADOS
Guidão et al. (2020)	Assistência de enfermagem no Cuidado a gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional uma revisão integrativa	Destacou-se a importância do cuidado de enfermagem e o quanto é essencial a assistência do enfermeiro nos programas de pré-natal. Pois permite a identificação precoce de problemas que podem advir no período gestacional.
Da Silva et al. (2023)	Assistência de enfermagem em pacientes com síndrome de HELLP	Destacaram a importância que a grávida precisa ser atendida nas unidades de saúde através de consultas de pré-natal para prevenir a pré-eclâmpsia, considerada a fase crítica da síndrome HELLP.
Oliveira et al. (2017)	Assistência de Enfermeiros em síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico	A assistência de Enfermeiros à pacientes com Síndrome hipertensiva durante todo o processo de parto e nascimento é essencial para resguardar a saúde do binômio mãe-filho, prevenindo complicações e assistindo as intercorrências, refletindo na qualidade da assistência prestada e preservando a vida humana.
Souza et al. (2021)	Sistematização da assistência de enfermagem para gestantes com pré-eclâmpsia e/ou eclampsia revisão integrativa da literatura	Afirmam que a SAE é uma metodologia baseada em ciência que contribui para uma prática de enfermagem profissional, descrevem que a SAE organiza a prática de enfermagem e o fluxo da assistência. Sendo também, a assistência às síndromes hipertensivas gestacionais.
De Oliveira (2020)	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação.	É de grande importância que o profissional de enfermagem atue de forma mais efetiva e presente, para que as reais necessidades das pacientes sejam supridas, havendo melhora do quadro clínico e eventuais complicações sejam evitadas.
Marciano et al. (2020)	O papel da equipe de enfermagem frente a crise hipertensiva	O enfermeiro desde o momento do acolhimento deve iniciar a assistência ao paciente com crise hipertensiva. Nas unidades de urgência e emergência, o profissional deve realizar os cuidados de forma cautelosa, visto que muitos pacientes apresentam medo e ansiedade nestes locais. Com o cuidado humanizado o enfermo sente maior confiança, contribuindo para o autocuidado.
Da Silva et al. (2019)	Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal	O acompanhamento pré-natal visa assegurar o desenvolvimento da gestação, favorecendo um nascimento saudável. Dessa forma, o enfermeiro vem se destacando como profissional competente para efetivar as ações propostas pelo Ministério da Saúde
Silva et al. (2021)	Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa	O manejo adequado possibilita um prognóstico materno-fetal favorável, portanto é imprescindível a atuação da enfermagem frente a pré-eclâmpsia.
Oliveira et al. (2018)	Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa	Diante do estudo, entende-se que o enfermeiro deve estar atento aos devidos sinais e sintomas da gestante. Destaca-se que a pré-eclâmpsia é a de maior incidência dentre as demais desordens hipertensivas. O estudo revelou que a maior prevalência é em mulheres entre 20 e 34 anos, com baixa escolaridade e solteiras
Oliveira et al. (2017)	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico	Perceberam-se fatores que interferem na qualidade da assistência: falta da avaliação fetal, de um pré-natal de qualidade na atenção básica, falta de humanização, deficiência de conhecimentos relacionados ao manuseio de equipamentos. Verificou-se que os conhecimentos técnico-científicos, atitude, ética e responsabilidade são essenciais para a assistência à gestante com Síndrome Hipertensiva Gestacional.
Amorim et al. (2017)	Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia.	Diante da incidência e gravidade da pré-eclâmpsia e seus agravos, é de suma importância a atuação dos profissionais de saúde no planejamento de uma assistência integral e direcionada às gestantes.

Fonte: Pesquisa na base de dados (2024).



## DISCUSSÃO

Para Guidão et al. (2020) a gravidez é um período marcado por alterações fisiológicas e físicas, com isso, a (SHG) Síndrome Hipertensiva Gestacional é uma dessas alterações que pode acometer a gestante. As síndromes hipertensivas podem acometer tanto em gestantes primíparas tanto em múltiparas. Os fatores de risco como etnia, vida reprodutiva, status, obesidade, tabagismo, antecedentes familiares de diabetes mellitus e hipertensão, podem influenciar no desenvolvimento dessa patologia. As síndromes hipertensivas também podem causar complicações na gestação, podendo levar sérios riscos para a mãe e para o feto.

O pré-natal de pacientes com gestação de alto risco precisa ser bem realizado, para que as síndromes hipertensivas sejam identificadas o quanto antes, pois a hipertensão em mulheres grávidas é silenciosa e por isso a importância de ser monitorada a tempo (Couto et al., 2020; Oliveira, 2017).

Sabe-se que a gestante durante a gestação, passa por intensas transformações fisiológicas. Essas modificações, em sua maioria, não trazem complicações para a gestante, onde denomina-se: Gestação de baixo risco, de risco habitual, ou fisiológico. Porém, uma parcela pode desenvolver intercorrências e complicações para a gestante e o feto, onde a gestante precisará de uma maior atenção e acompanhamento, pois ela se encontra em uma gestação de alto risco (Marciano et al., 2020).

Dentre as complicações mais frequentes na gravidez, a Síndrome hipertensiva é a primeira causa de mortalidade materna no Brasil, sendo a maior responsável pelo elevado número de óbitos perinatais, além do aumento significativo de neonatos com sequelas. Além disso, é uma doença multissistêmica, caracterizada por manifestações clínicas como hipertensão e proteinúria, as quais se manifestam a partir da vigésima semana de gestação, denominando-se pré-eclâmpsia. Os autores enfatizam que um dos principais problemas que precisam de atenção na gravidez é a síndrome hipertensiva especialmente, que surge como consequência gravíssima (Marciano et al., 2020; Silva et al., 2021).

A Síndrome hipertensiva gestacional pode repercutir em vários sistemas vitais da mulher, levando a alterações hepáticas, cerebrais, sanguíneas, hidroeletrólíticas e uteroplacentárias, e o prognóstico vincula-se à presença de crises convulsivas. Em relação à mortalidade, na eclâmpsia mostra-se elevada, enquanto na pré-eclâmpsia é rara, exceto quando se incide a síndrome HELLP, que se caracteriza por hemólise (H), aumento das enzimas hepáticas (EL) e plaquetopenia (LP). Já para o feto, advém o retardo no crescimento intrauterino, infartos placentários, descolamento prematuro da placenta, prematuridade e oligodrâmnia (SILVA et al., 2021).

A atuação do profissional de enfermagem juntamente com outros profissionais de saúde, é de grande importância, pois acompanha a gestante desde o início da gestação, o pré-natal, o parto, o puerpério e o pós-alta. Dando a gestante, toda assistência necessária de forma humanizada (Costa, 2021).

A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante no

pré-natal visa ações preventivas e monitoramento para minimizar as complicações. As consultas de enfermagem envolvem, o exame físico criterioso, identificação precoce de sinais de pré-eclâmpsia/eclâmpsia, acompanhamento de exames laboratoriais, avaliação fetal e necessidade de padronização da técnica de aferição da PA (Brasil, 2016).

A melhor conduta está nas orientações e diálogos entre o enfermeiro e cliente, porque quando há o vínculo entre ambos é possível analisar o comportamento e as necessidades reais da gestante, humanizando o cuidado e fazendo a enfermagem ter um papel de promotora da saúde (Guidão et al., 2020)

A enfermagem é considerada a categoria profissional que desempenha um papel essencial para o atendimento ao ser humano em todas as suas dimensões, sendo que estabelece o primeiro vínculo, ao acolher essa gestante na instituição, e a acompanha no decorrer de todo o processo de parto e puerpério. Assim, apontamos que a assistência de Enfermeiros à pacientes com Síndrome hipertensiva durante todo o processo de parto e nascimento é essencial para resguardar a saúde do binômio mãe-filho, prevenindo complicações e assistindo as intercorrências, refletindo na qualidade da assistência prestada e preservando a vida humana (Fialho et al., 2021)

Da Silva (2023) ressalta a importância de identificar e abordar as deficiências na noção das gestantes em relação a doença hipertensiva específica da gestação, bem como a necessidade de um planejamento de cuidados adequados liderado pelo enfermeiro em colaboração com uma equipe inter e multidisciplinar.

Em seu estudo Guidão et al. (2020) enfatizam a importância de abordar o cuidado pré-natal de forma holística, considerando não apenas os aspectos médicos, mas também os emocionais e sociais das gestantes. Tendo em vista que a gestante com uma gestação de alto risco, possivelmente ela se encontra com o seu psicológico afetado. Sobre os aspectos sociais, também cabe ao profissional de saúde avaliar as condições da paciente e de sua família, se ela recebe apoio e ajuda de seus familiares durante a sua gestação, se ela vive em um ambiente tranquilo, limpo e organizado e se ela possui condições financeiras para arcar com os custos durante todo o seu tratamento. Tudo isso, pode influenciar nos seus aspectos emocionais e sociais.

Couto et al. (2020) destaca a importância dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, estar capacitado e bem informado sobre as síndromes hipertensivas, para só assim, garantir a segurança e o bem-estar das gestantes e de seus bebês.

Machado et al. (2019) e Leal et al. (2019) afirmam que a SAE é uma metodologia baseada em ciência que contribui para uma prática de enfermagem profissional, descrevem que a SAE organiza a prática de enfermagem e o fluxo da assistência, oferecendo subsídios para o desenvolvimento metodológico de práticas interdisciplinares e humanizadas de cuidado. A SAE estipula o tipo de profissional requerido, as técnicas, os procedimentos, os métodos, os objetivos e os recursos materiais para a produção do cuidado, além de definir a natureza e o tipo do trabalho a ser realizado.





A partir da escolha pelos diagnósticos de enfermagem, o enfermeiro realizará a terceira etapa do PE que é o Planejamento de Enfermagem. Nessa etapa são determinados os resultados que se pretende alcançar com o paciente e as intervenções que irão ser realizadas para o alcance desses resultados. A quarta etapa, caracterizada como Implementação de Enfermagem se firma na execução das ações listadas no processo anterior e, por último, a quinta etapa denominada Avaliação de Enfermagem é a etapa que mostra a evolução do paciente, os resultados que foram alcançados de acordo com os cuidados realizados e subsidia a elaboração de um novo ciclo de PE, tornando-se um processo constante, dinâmico e resolutivo para as necessidades de assistência de enfermagem (Borba, 2019).

Argolo (2019) chegaram a conclusão no que se refere aos cuidados de enfermagem às pacientes internadas, um dos mais importantes é o controle de infecção, em que as realizações de técnicas do cuidado de forma adequada são imprescindíveis para um melhor prognóstico, tanto para a mãe quanto para o feto. Neste contexto, para as gestantes que não se encontram internadas, os cuidados como um pré-natal com exames específicos deve ser realizado, além da avaliação fetal cuidadosa, tendo ciência de que há maior possibilidade de hospitalização durante esse tipo de gestação, orientando-as sobre a importância do repouso relativo e ofertando apoio emocional, sanando todas as dúvidas referentes à doença, tratamento e diagnóstico; tendo em vista que o tratamento de gestantes hipertensas ocorre por uma equipe multiprofissional, em que o enfermeiro deve efetuar o plano de cuidados e as orientações necessárias.

A SAE tem como objetivo a redução das complicações que possam surgir durante o tratamento fazendo com que seja facilitada a adaptação e recuperação do paciente; organiza a prática de enfermagem e o fluxo da assistência, oferecendo subsídios para o desenvolvimento metodológico de práticas interdisciplinares e humanizadas de cuidado Alcântara, 2021).

Aguiar et al. (2014) evidenciou que a falta de diálogo da equipe de enfermagem é frequentemente observada, até porque, a gestante sente-se bastante desvalorizada como ser humano, pela frustração e medo ora vivenciado em uma gravidez de alto risco, onde a sensação de abandono e dúvidas vem à tona, precisando, portanto, de um cuidado holístico. Além disso, complementa o estudo que a sistematização da assistência de enfermagem, apesar de ser um método organizado, científico e prático, interfere, muitas vezes, no ato assistencial.

## CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo, em conjunto com a literatura existente evidenciam que a assistência de enfermagem de enfermagem no cuidado a gestante com DHEG, em conjunto com a equipe multiprofissional, possui um papel fundamental para o tratamento e melhor prognóstico das pacientes.

Também foi possível concluir que essa patologia está associada a diversos fatores de risco que podem promover complicações à gestante e ao feto/recém-nascido. Nesse contexto fica evidente que a atuação da enfermagem

na identificação de fatores de risco, prevenção de agravos e no acolhimento e apoio da gestante e família, torna-se fundamental para o melhor prognóstico das pacientes.

Além disso deve-se destacar que a sistematização da assistência a enfermagem, os diagnósticos, metas e intervenções, operacionalizam o planejamento dos cuidados à gestante e promovem uma assistência integral e humanizada. Dessa forma espera-se que os dados desse estudo contribuam para que os enfermeiros possam promover uma melhora na assistência pré-natal de qualidade e ajudem durante a elaboração de planos e estratégias que objetivem a prevenção dessa patologia.

Por fim, devido as síndromes hipertensivas específicas da gravidez ser uma das principais causas de mortalidade materna e fetal, nota-se a necessidade na produção novos de estudos que que associem a atuação da enfermagem nas doenças hipertensivas da gestação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leticia Rodrigues da Silva et al. Análise de estudos sobre as condutas de enfermagem no cuidado a gestante com doença hipertensiva. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 204-215, 2014.

ALCÂNTARA, Mariana. Conhecendo o enfermeiro obstetra: onde atuam, como atuam e o que fazem. 2021. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/columnistaenfermagem-conhecendo-o-enfermeiro-obstetra>. Acesso em 01 maio. de 2024.

ARGOLO, Patrícia Rodrigues. CASTILLO, Ana Marcia. A sistematização da assistência de enfermagem à gestante de baixo risco na perspectiva do programa de humanização do pré-natal e nascimento. **Revista Atualiza**, 2019. Disponível em: [www.bibliotecaatualiza.com.br](http://www.bibliotecaatualiza.com.br). Acesso em 18 mai. de 2024.

BRASIL. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde. 2016.

BORBA, Amanda de Moura et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, 2019, v. 5. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22135>. Acesso em 18 mai. de 2024.

COSTA, Denilza Marinho Alcântara; DE ASSIS VIEIRA, Patrícia Rocha; MENDES, Mariana Carla. A importância do enfermeiro na prevenção da síndrome hipertensiva específica da gestação. **Saúde & Ciência Em Ação**, v. 7, n. 1, p. 80-88, 2021.

COUTO, P. L. S. C. et al., Conhecimento de enfermeiros da atenção básica na detecção precoce da síndrome HELLP. 2020. **Rev. Saúde Santa Maria**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583439353>. Acesso em: maio.2024.



DA SILVA, Júlio César Bernardino et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.

DA SILVA, L. T. M. et al. A importância da assistência de enfermagem à gestante com Síndrome HELLP. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 6, p. 31498–31510, 2023.

DE OLIVEIRA, Lara Maria Medeiros. **Síndrome hipertensiva específica da gestação: uma visão atual da enfermagem no pré-natal de risco**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

DE SOUZA, Mariana Antunes Carvalho; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira. Sistematização da assistência de enfermagem para gestantes com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3228-3261, 2021.

FIALHO, L. A. et al., Identificação do perfil epidemiológico e dos fatores de risco pré-gestacionais relacionados ao desenvolvimento da síndrome hellp. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, 2021.

GUIDÃO, Nithya Deyelly Batista Neves et al. Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 173-179, 2020

LEAL, Kézia Laís Teixeira. JESUS, Cleide Souza de. Cuidados de enfermagem durante o pré-natal: um estudo bibliográfico. **Revista Scielo**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/nVwSzngmhqPDNFQJQz9fmgj.html> Acesso em 18 mai. de 2024.

MACHADO, J. P. et al. Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Nursing**, v. 22, n. 257, p.3220-3225, out.2019.

MARCIANO, M. V. F. et al., O papel da equipe de enfermagem frente a crise hipertensiva. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. 2020.

SILVA, C. et al., Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4930-4941>. Acesso em: abril.2024.

OLIVEIRA, Gleica Sodré de et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017.

OLIVEIRA, L. A. Mendes et al. Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 23, n. 2, 2018.

ROCHA, E. S. S. et al. Sistematização da Enfermagem na Doença Hipertensiva Específica da Gravidez em Adolescentes. **Rev Interd Pensamento Científico**. 2016; 2(2): 209-227.

SANTOS, I. B et al. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas específicas da gravidez: revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2022.

SILVA, C. et al., Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4930-4941>. Acesso em: out.2023.

